



# GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais  
(Litterario e Noticias)  
Propriedade da Empresa "Gil Vicente",  
Redacção e Administração:  
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO  
Pardiez! siete arrepolones  
Me pegaron a la entrada  
Mas yo di una puñada  
A uno de los rascones  
VÁQUEIRO

Redactor principal: — J. Caldas  
Administrador: — Simão Pinheiro

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa

## UM ANO DEPOIS

Fez ontem um ano. Um punhado de valentes, defendiam a sombra da bandeira das quinas um passado de glórias, nas escarpas de Monsanto. Foi há um ano. Os que então escaparam da morte, morrem lentamente nas masmorras da república uns, choram os mais as saudades da pátria em terras estranhas.

Bateram-se pela Pátria. Foi o amor à terra em que nasceram quem os levou à revolução. Exporam a vida com desprezo, porque a tinham votado a Portugal, no momento em que dos seus lábios saiu aquele grito célebre: viva a Monarquia! Não foi a pessoa do Rei, que nem ao estâmpido dos canhões de Monsanto acordou da sua sonolência criminosa, quem os fez subir as encostas do monte notável nos dias de janeiro de há um ano. Foi a Monarquia, que está muito acima do rei, foi o futuro de Portugal, que dela depende, foi enfim tudo o que há de grande na história nossa, o que eles defenderam com o seu sangue de valentes.

A república falira. Nela não confiava a nação, porque os homens que a haviam servido não conseguiram impôr-se à opinião sensata do país. Porisso a corrente de opinião monárquica era tão importante que o assassinado presidente da república nova teve de transigir com ela. Na corrente monárquica, esteve a inteligência, o bom senso, as boas intenções. Todos os grandes vultos da Monarquia e que não haviam morrido, estavam contra a república. Só os mediocres, marca bernardino machado, tinham aderido numa sofreguidão grande da conquista de honrarias.

Tinha a Monarquia consigo a mocidade das escolas. Tinha o génio, tinha a valentia, tinha os jornalistas de nome, tinha os grandes homens, tinha enfim tudo o que pôde fazer triunfar uma ideia, embora da parte contrária haja a força que nunca deixou nem deixar de ser efémera. Foi a alma nobre da raça quem combateu. No alto de Monsanto estiveram heróis de Africa. De lá combateu a república essa nobre figura de militar que é Solano de Almeida. Costa Pinto, o símbolo dos que não aderem, mais uma vez se afirmou um carácter. Moreira de Almeida, combatia para mais tarde pagar no degredo o usar o nome dum dos maiores jornalistas de todas as idades. Ayres de Ornelas, debaixo do fogo, ainda teve coragem de levantar o pendão que tantas vezes immortalisara em combates rudes, no continente negro. Alberto de Monsarás e Pequito Rebelo, amaliciam a república, que combatem com ardor. Os rapazes da Escola de Guerra resgatam com o seu sangue as culpas de muitos que, como eles, usavam uma farda. E como estes quantos outros, a quem a república mandou encarcerar.

Não julgemos, porém, que esta revolução monárquica a que nos estamos referindo, foi um in-

cidente sem importância na marcha dos acontecimentos que se estão desenrolando no nosso país. O descalabro a que chegamos, a crise que nos assoberba, provem da falta das competências que a república conserva nas prisões. A isto devemos as dificuldades do momento presente.

A revolução monárquica arrastou tanta gente, porque o país, que recebera a democracia com indiferença, a odiava então. E odiava-a porque ela não tinha feito as felicidades da pátria. Não desenvolvera as colónias, não engrandecera o nome português, não melhorara as finanças, não garantira a liberdade individual nem a colectiva, acabara com os sentimentos bons que os portugueses ainda conservavam, indisciplinara todas as classes, perseguira a Igreja, rebaixara a família, pregara a subversão do passado, engrandecera os mediocres, perdoara a assassinos e ensinara a fazer bombas. Agravara a economia doméstica, criara um funcionalismo voraz e incompetente, entregara a direcção de negócios importantes a autênticos esbóticos. Tinha no seu activo negócios como os das quedas de Rodam. Tinha o caso das binubas, o da porta aberta em Angola, o do ópio, o do incêndio do depósito de Fardamentos, a revolução de maio, e a morte de presos políticos. Indultara Leandro Gonzalez e fizera presidente um brasileiro.

O país viu-se ludibriado. Prometeram-lhe a vida barata, e ela encarecia de cada vez mais. Prometeram-lhe cercar as despesas e elas aumentavam. E até, para escárnio, um estadista de meia tigela, engendrara um superavit fictício, como fictício é o seu talento.

O país ludibriado perguntou então o motivo porque viera a democracia? E todos lhe diziam que a razão era simples: os mediocres queriam mandar. A nação então reagiu. Mandou para Monsanto a experiência e a mocidade. O talento e a valentia. O passado e o futuro. A fé e a esperança. A alma da raça e a lembrança dos que morreram. Armou o braço de todos, carregou-lhes as carabinas, apontou os canhões, levantou ao vento o pendão das quinas, formou o quadrado imortal, arrancou-lhes uma saudação e mandou-os combater.

Combateram. A hora contada ainda não chegara. O sofrimento ainda não bastava. Era preciso mais. Cairam vencidos. Mas a honra ficara de pé. A ideia estava salva. Recebera o baptismo de sangue. Tinha já os seus mártires. Tinha os seus mortos. Tinha um cemitério. Havia de ter um paraíso. E no paraíso pedir-se-ia pelo triunfo da ideia. E pede-se.

Portugueses! em continência! Sam as almas dos que morreram em Monsanto que aparecem! Dobrai o joelho, que eles, os vencidos, esperitam o sol bendito de Portugal, de dentro duma prisão! Ajoelhai e resai pelos nossos mortos.

## INVERNO

A Terra envelheceu... Foram-se lhe os amores...  
E um dobre de finados — canto de tristeza  
Passa por sobre o templo augusto da Beleza,  
Como um clamor atroz de cruciantes dores.

Nascem e num instante vão murchando as flores,  
Cessam os arrebois — auroras de grandeza;  
O Mundo é só nudez, inanição, frieza...  
Já não ostenta brilho, nem luar, nem côres.

Foi longa e dura a senda. O pobre viandante  
As forças exauriu em marcha extenuante.  
Já quasi a triunfar... já de seu fim tam perto...

O' Primavera! — O' Vida! Outono! — O' letargia!  
Inverno! da natura tectrica agonia!  
O' vida, és um jardim á margem dum deserto!...

MENDES SIMÕES.

### Tribuna independente

**Fome!...**  
**Pseudo-industrias!...**  
**Descredito!...**

A febra do ganho tem originado as mais estúpidas manias e organizadas mais arrogantes em prezas. Parece que um vento funesto de maldição transportou até nós o pernicioso micróbio da ganancia que, durante a guerra, foi uma exploração desumana e agora redimou num roubo quasi á mão armada. Um comercio impudente que a Grande Guerra parecia justificar, transformouse agora num hábito de acção sempre crescente que parece eternizar-se n'uma situação insustentavel, porque é a fome que a rege. Ai! a Grande Guerra foi e será sempre a maior afronta lançada á fronte humilde dos que sofrem!... Malditos, mil vezes malditos aqueles cuja ambição a moveu, porque fizeram morrer não só os povos que a fraternidade cristã devia perenemente unir, mas tambem porque mata-ram á mingua milhões de infelizes, a quem a vida foi ferozmente negada!

A vida é hoje um pesadissimo fardo, impossivel de transportar, porque é duro e áspero o caminho semeado de espinhos e atulhado de escolhos!...

Industrias sem nome, produtos da occasião favoravel que o tempo oferece, tem feito fortunas colossais e accumulado tesouros consideráveis. Aquelas mesmo que haviam sido o nosso maior titulo de glória e progresso, decaíram sensivelmente, quando não estrondosamente. Dentro e fora da cidade fundaram-se e funcionaram durante algum tempo numerosas fabricas de cutelarias que, em pouco, desacreditaram as nossas famosas marcas, e caíra vergonhosamente. Que diriam a isto os estrangeiros cuja industria prima pela perfeição, solidez e elegância? Que pensariam de nós os estrangeiros cuja seriedade nos negócios é bem notória?

Tudo isto é triste, profundamente triste!  
Ha muito mais, porem. A

industria de cortumes, que é antiquissima em Guimarães, secular mesmo e que passava por diversos mercados da Europa, foi durante a guerra sensivelmente deturpada, porque não raras vezes o cortume era acabado á força e sem tempo, sendo efémera a sua duração. Esta é a pura verdade, magoe a quem magoar! Dizem-no os proprios industriaes!

Ha tempos, porem, é outra a mania que tem escravizado muita gente! E' a das sapatarias. E' a mania dos sapateiros! Rara é

## IN MEMORIAM

A' santa memoria da mãe do Sr. Mário Menezes.

O' mãe! O' minha mãe! Ai que saudade  
Do teu amor... dos teus carinhos... Santa!...  
A alma estremece, quando a lira canta  
Os pungentes vais-vens da Orfandade!

Não posso recordar tua amizade  
Nem — oh! querida mãe! — ternura tanta,  
Porque o coração pára e se quebranta,  
Dilacera-me a Dôr sem piedade!

Sobre a campa, sinistra e desditosa,  
Onde a cruel Morte encerra, venenosa,  
Aquela que a Deus tanto soube amar...

Sim, esfolhando rosas, eu queria  
Prostrar-me sobre a dura lage fria...  
Chorar por minha mãe!... chorar!... chorar!...

Janeiro de 920

P.º ARMÊNIO BRITO.

a semana em que se não ouça dizer que vai fundar uma sapataria o Sr. fulano ou o Sr. beltrano. Dizem que é calçado de exportação. Seja o que for! O que nos parece certo é que essas dezenas de novas sapatarias que nos aparecem a cada canto da cidade, têm, infalivelmente, peorado a industria do calçado que tambem não era má entre nós e discutido a sua aquisição o preço favoravel. Grande número de negociantes fizeram-se sapateiros, porque é boa a occasião para se fartarem.

Seja como for, a verdade é que tal industria tem de irremediavelmente cair estrondosamente em descredito, porque é tambem

de occasião. O exemplo lá está Guimarães, outrora uma terra cujas marcas eram conhecidas do estrangeiro, será doravante uma terra de pseudo-industrias, e portanto de descredito.

E felizes seremos se nos não chamarem uma terra de sapateiros!

Porque o somos...

CASSANDRO.

## REPAROS...

Depressa chegou

Quem diria há um ano que a república atravessaria hoje uma crise de morte? Ninguém. A ideia monárquica pareceu finda de morte na revolução de fevereiro. E por isso quantos que se diriam monárquicos abandonaram velhos ideais, e se prepararam para engrossar as fileiras da democracia. Conhecemos muitos desses, que em antes falavam da Monarquia com fé e encôrnios, e depois atacavam os revolucionários vencidos. O que eles provaram com tal modo de proceder, é que não tinham ideais, não tinham caracter, não tinham nada. Tinha vaidade e desejos de parecerem bonitos, chics.

Bm diz Alfredo Pimenta: em Portugal não há espirito monárquico, havendo muitos monárquicos. E' uma grande verdade o que diz o grande pensador. A causa monárquica, sendo uma causa vencida, não é uma causa perdida, porque não é partidária, é nacional. Aprendam a ser monárquicos esses que só sam unicamente de nome. Trabalhem a valer em prol do resturgimento nacional, mas trabalhem efectivamente, e deixem-se de processos de creanças...

E' muito util

Existe em Guimarães um estabelecimento de ensino, que é uni-

Vida Literaria

NEVROSE

Num trage «denver cri», paradoxal,  
Raparigas da moda, el-las abl vão  
Num passinho curto, desigual...  
— Pallidas figuritas de missal,  
Fundas olheiras negras de carvão.

Cingem, num beijo quente, peles raras  
Os seus hombros anémicos, vergados,  
E os seus braços esguios como varas...  
E a pelica a ranger de luvras caras  
Cingem, num beijo quente peles raras

As suás facesitas descoradas  
Anima-as a loucura de comprar  
Grandes «rivieres» de pedras facetadas.  
E os seus olhinhos d'aves espantadas  
Detêm-se nas «vitrines» a espreitar...

E a rapida leveza do seu passo  
No pequeno sapato cor d'oleastro,  
D'elevado tacão e grande laço,  
Faz-nos lembrar a «pose» d'um palhaço  
A fazer equilibrios sobre um mastro.

Passou uma, outro dia, á minha beira,  
Pedalando, entusiasta, em bicycleta,  
Alevantando nuvens de poeira...  
E as salas pareciam na carreira  
Grandes azas subtis de borboleta.

Amam o «law-tennis», o «foot-ball»,  
Para animar-lhe as faces descoradas.  
Fazem grande banzé quando entra um «goal»  
E as camisas de lã brillam ao sol,  
N'uma orgia de listras encarnadas!

Pregulçando em «divans» aristocraticos,  
Gorgelam sobre o amor, chilream critica.  
E arvorando-se em modos cathedratios,  
Desdenham quanto pregam os grammaticos,  
Fumam «Vanille», discatem de politica...

Leem grandes brochuras illustradas,  
Perna traçada, uns ares petulantes,  
E escrevem finas letras alongadas  
Em folhas caprichosas, perfumadas,  
Copia do «Secretario dos Amantes».

Os seus corpos são canles delicados  
D'alguma flor maleavel e franzina,  
Quando passam, num vôo, reclinados  
Em grandes automoveis aguçados,  
Tendendo o ar em rancos de busina.

E nesses pequeninos embryões  
Aogados em rendas e velludos,  
Presentilmos as doidas tentações  
De poderem morder, trincar milhões  
Com seus dentilhos longos e agudos!

Em Guimarães,  
a 18 de Janeiro de CMXX

JAYME DE SAMPAYO.

gum traste velho, mas enganamos,  
porquanto esses tais foles  
são Foles com letra grande e  
membros de uma irmandade.  
Não soubemos o fundamento da  
questão, mas, ao ouvirmos a um  
dos lutadores dizer que a irman-  
dade do Cordão devia pôr fora  
os foles... apoiamos moralmente,  
é claro...

Eram questões de irmandades,  
que são agrêmiações religiosas.  
Concluimos, pois: haja vergo-  
nha, senhores irmandadeiros, se-  
jam quem for. Tenham juizo e  
vergonha! Haja mais respeito  
pela Religião ou então não an-  
dem metidos nela.

O melhor remineralizador do orga-  
nismo é a CALCINA TRIPLICE «ACTIV».  
As creanças tomam-na com prazer,  
por o seu gosto ser muito agradável.  
V. Ex.ª é fraco? Os seus pequenos  
tiveram uma dentição tardia? Não são  
sufficientemente fortes? — Pois dê-lhes  
a Calcina Triplice e verá, em alguns  
mezes, modificar-se o seu organismo.  
Os anémicos devem preferir a Ca-  
cina Triplice com Ferro orga-  
nico.

Os lymphaticos e escrophulosos do-  
vem preferir a CALCINA TRIPLICE  
COM IODO ORGANICO.

Os que estiverem muito fracos, com  
tendencia para a tuberculose ou filios  
de tuberculosos, devem preferir a CAL-  
CINA TRIPLICE COM ARRHENAL.

Pedir instruções á «SANITAS» T.  
do Carmo, 1—Lisboa.

Apreciando o «Gil Vicente»

Do nosso presadissimo amigo  
e distincto jornalista, Snr. Anto-  
nio de Carvalho de Cyrne, rece-  
bemos ha dias a seguinte carta:

Foz, 8/1/20.

...presado Amigo:

Explendido o seu artigo «Todos  
eguaes»; magifico o *suelto* «Fal-  
lando claro»; excellento o artigo  
«As novas gerações» o que tudo  
junto torna admiravel o n.º 64 do  
«Gil Vicente».

Faço-lhe pois os meus cumpr-  
mentos muito cordeacs e sinceros  
e faço votos porque o «Gil Vicen-  
te» não abandone a sua nova  
orientação.

Defender os interesses locais  
é, certamente, uma obra merito-  
ria e util, tanto mais que as ini-  
ciativas não abundam no velho  
berço da Monarchia; mas a prosperi-  
dade de Guimarães, como de  
outras terras, será a consequencia  
logica da prosperidade da Patria  
e essa só se conseguirá chamando  
a attenção dos portuguezes para  
os grandes problemas que de  
momento preocupam os espiritos  
ponderados, independentes e bem  
intencionados, e pondo-lhes bem  
claramente deante dos olhos o  
que tem sido a bambochata ré-  
publicueira, e inculcá-lhes no ani-  
mo, principalmente aos *novos*,  
sentimentos taes, que uma vez li-  
quidada esta funesta aventura,  
ella se não repita mais.

Sinto que um conjunto de cir-  
cunstancias, umas futeis, outras  
ridiculas e todas, evidentemente,  
extranhas á minha vontade, me  
tenham impedido de continuar a  
publicar os «Echos»; lá diria isto  
mesmo, e com todo o entusiasmo  
applaudiria a sua attitude. Priva-  
do do jornal, de que um cretino  
me afastou em circunstancias pa-  
ra mim dolorosas, pois que dá lo-  
gar a supôr que o receio me ata  
as mãos, resta-me este meio de  
apoiar a attitude do «Gil Vicente»  
e de fazer votos por que continue  
por largos annos a defender, co-  
mo agora faz tão bellamente, os  
altos interesses da Patria e da Jus-  
tiça, os interesses da verdadeira  
civilisação.

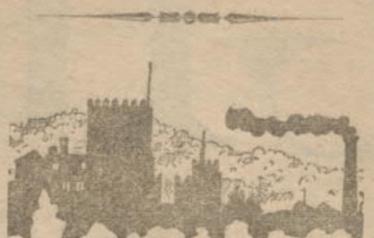
Creia-me sempre

Admirador sincero e A.º ob.º

Antonio de Carvalho Cyrne.

Regressou de Coimbra o nosso que-  
rido amigo e presado collega da redac-  
ção, Snr. P.º João Luiz Caldas.

Parte amanhã para Lisboa com de-  
mora de alguns dias o nosso amigo e  
importante commerciante de ourivesaria  
Snr. João Baptista de Souza.



Por Guimarães

Anniversarios

Passou hontem o aniversario  
natalicio do nosso querido amigo,  
Snr. Alberto Pereira Dias, habil  
empregado da filial do Banco Na-  
cional Ultramarino, nesta cidade.

Tambem fez annos ante-hon-  
tem o nosso estimado amigo, Snr.  
Eduardo A. d'Almeida, igualmen-  
te empregado no mesmo Banco.  
— A ambos, por tal motivo,  
envia o «Gil Vicente» sinceros  
parabens e faz ardentes votos pu-  
ra que aquellas dactas se possam  
repetir por longos e felizes annos.

Santo Amaro

Na freguezia de S. Vicente de  
Mascotellos, suburbios desta ci-  
dade, realizou-se no passado do-  
mingo a costumada romaria de  
Santo Amaro.

O lindo dia de sol que se apre-  
sentou, contribuiu para que este  
anno a concorrência excedesse a  
dos annos anteriores.

Festividades a S. Sebastião

Conforme noticiamos realizou-  
se na passada terça-feira, na egre-  
ja de S. Damaso, uma brilhante  
festividade em honra de S. Se-  
bastião.

A tarde, pelas 5 horas, sahio  
uma aparatosa e bem organizada  
procissão, que era acompanhada  
por um grande numero de feis.

Na noite de segunda-feira hou-  
ve arraial com musica, tocando  
durante algumas horas a excellen-  
te banda dos Guizes.

O sermão, confiado ao distincto  
orador sagrado, Rev.º Sergio do  
Espírito Santo Vaz de Carvalho,  
agradou por completo.

Hoje celebra-se igual festivi-  
dade na igreja das Dominicás.

Grèves

Estiveram em greve os opera-  
rios das padarias, que pediam  
100 % de augmento nos salarios.  
Apoz um acordo, foi soluciona-  
da a questão, comprometendo se  
os patrões a augmentar-lhes 30%.

A classe dos curtidores e sur-  
radores continua ainda na mesma  
situação, esperando-se greve geral  
dos operarios das Quatro Artes  
de Construção Civil.

Conferencia

Hoje, pelas 8 horas da noite,  
realisa-se na sede do Circulo Ca-  
tholico S. José e S. Damaso, uma  
conferencia pelo distincto e co-  
nhecido orador, rev.º Domingos  
da Silva Gonçalves.

Gravatas e Chapéus

Sempre o melhor sortido, na  
CASA MARTINS.

Espectáculo na  
Juventude Catholica

Realiza-se amanhã, 25 do cor-  
rente, um espectáculo com o se-  
guinte programma:

- 1.ª parte—«O Ladrão» (drama  
em 1 acto).
- 2.ª parte—«Rapaçadas» (entre-  
acto comico, em verso).  
Recitação de varias poesias e  
monologos.
- 3.ª parte—«Macacos no Soito»  
(comedia em 1 acto).

Benemerencia

A bemfeitora D. Luiza Mendes  
de Oliveira, dedicada esposa do  
conhecido industrial o snr. An-  
tonio José Mendes de Oliveira en-  
tregou a Comissão dos Pobres de  
Santo Antonio, erecta na igreja  
de S. Francisco a quantia de  
240000 reis, para os pobres.

A commissão respectiva aug-  
mentou o preciso, para distribui-  
na passada terça feira 130 borras  
de kilo e meio, o que fez, a igual  
numero de pobres.

Tambem o juiz da irmandade  
de S. Sebastião, de S. Damaso,  
o snr. José Antonio Fernandes  
Guimarães, a expensas suas, man-  
dou distribuir na passada terça-  
feira, 60 borras de pão, sendo  
distribuidos:—15 pelos pobres da  
freguezia de S. Paio, 15 pelos da  
freguezia da Oliveira e 30 pelos  
da freguezia de S. Sebastião.

A distribuição foi feita apoz  
uma missa celebrada por alma da  
esposa d'aquelle bemfeitor.

O Senhor Dr. Domingos de  
Figueiredo, da Barcelos, mandou  
entregar á officina de S. José des-  
ta cidade a quantia de 2050 em  
sufragio da alma do falecido Te-  
soureiro da Fazenda Publica des-  
te concelho, snr. Antonio Cayres  
Pinto do Madureira.

OS GAZES DO ESTOMAGO  
E INTESTINOS desaparecem  
tomando o CARVÃO SANITAS.

Pedir instruções á «Sanitas»—  
T. do Carmo, 1—Lisboa.

AS DIARRHEAS DAS CRE-  
ANÇAS e as perturbações da  
digestão, curam-se, tomando trez  
comprimidos de Lactosymbiosina  
por dia.

«SANITAS» — T. do Carmo,  
1—Lisboa.

«Foot-Ball»

Hoje, pelas 2 horas da tarde,  
realiza-se no Campo da Athou-  
guia, um *match* de «foot-ball»  
entre o «Vilanovense Foot-Ball  
Club» (de Gaia) e o «Sporting  
Club Academico», desta cidade.

Reina grande enthusiasmo no  
meio desportivo, havendo o maior  
interesse em ver qual dos dois  
teams ficará vencedor.

Calçado de agasalho

Calçado de agasalho (bom fa-  
brico) para homem, senhora e  
creança, na CASA MARTINS.

Nova sociedade

Communicam-nos os snrs. An-  
tonio Augusto de Sousa Guise, Ar-  
mando Borges Nogueira, Bernar-  
dino Jordão, Joaquim de Sousa  
Vinagreiro e Mariano Felgeiras,  
que se constituíram em sociedade,  
em nome colectivo, sob a firma  
Jordão, Guise & Comp.ª, para ex-  
ploração do commercio de azei-  
tes, cereaes e outros generos ali-  
menticios, bem como de qualquer



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos  
as Ex.ªs Snr.ªs:

- Dia 27—D. Maria Ernestina de Faria  
Martins.
- » »—D. Beatriz da Luz de Castro  
Sampaio da Silva Carneiro.
- » »—D. Thereza Flora Ribeiro de  
Faria e Castro.
- » 1—D. Zulmira Pereira de Freitas  
Pires.

E os Snrs.:

- Dia 28—Simão Pinheiro Ribeiro Gui-  
marães.
- » 29—José Luiz de Pina.
- » »—Antonio Luiz d'Araujo Dantas.
- » »—Dr. Filinto Elycio Vieira da  
Costa.
- » »—Antonio de Souza Pinto Junior.
- » 1—P.º Abilio Augusto Passos.

—Parabens.

Partidas e Chegadas

Esteve entre nós, tendo já partido  
para Monsiõ, terra da sua naturalidade,  
o nosso presado amigo, Snr. P.º Sergio  
do Espírito Santo Vaz de Carvalho.

Tem estado nesta cidade, o nosso  
estimado amigo, Snr. Manoel Guise.

co em tudo. Começa por ter uma  
casa que é um modelo sob qual-  
quer aspecto que a consideremos.  
Tem bom aspecto exterior, está  
situada em bom local, é muito  
arejada, tem uma excelente visi-  
nhança, e no interior é um brinco,  
como costuma dizer-se. E' mu-  
tissimo frequentado. A rua tor-  
na-se intransitável pouco antes  
do começo das aulas, tal é a ag-  
lomeração de estudantes junto do  
tal casarão. Só numa coisa o tal  
estabelecimento não é modelo.  
Os professores são poucos para  
tantos alunos. Imaginem que os  
estudantes não chegam a comple-  
tar três dúzias, e os mestres fazem  
uma dúzia. Um para dois e meio.  
Todavia o aproveitamento é ex-  
traordinário. Nisto compensam  
os sacrificios que o estado faz  
para deixar funcionar tam util  
escola.

Que fará o jardineiro do dito  
estabelecimento de ensino? Natu-  
ralmente trata das couves, para  
ver se assim consegue que os la-  
vradores as vendam mais em  
conta na praça, atendendo ao  
novo concorrente?

O estado, se quizer fazer econo-  
mias, tem de mandar fechar  
todos os centros scientificos deste  
género. Mas, nunca o poderá fa-  
zer porque o não queremos nós,  
nem o querem os seus doze pro-  
fessores, os seus doze empregados  
menores e maiores e os seus  
trinta alunos.

Uma ideia

Há muito já quisemos pregun-  
tar a alguêm o motivo porque ao  
largo Sidónio Paes, foi dado o  
nome de Prior do Crato.

Nós, se para a substituição fos-  
semos consultados, proporiamos  
lhe fosse dado o nome do D.  
Prior, simplesmente.

E verdade, verdade, este bem  
o merece. Sidónio Paes não pas-  
sou de *germanófilo*, e o Prior do  
Crato não foi além dum cabeci-  
nha ôca.

Largo do D. Prior é que batia  
certo.

E demais a mais era uma pro-  
va de gratidão.

D. Afonso Henriques, o funda-  
dor da nacionalidade tem um  
largo.

O D. Prior, o do código de  
posturas, teria o seu.

Aquí fica o alvitre. Recomen-  
damo-lo á Câmara da vice-presi-  
dência do grande jornalista cá  
do burgo.

Um porco por cigarros

(historia inédita, de 1892).

Era de uma vez um negociante  
de tabacos, que, no tempo da ca-  
restia, ia amontoando grossos lu-  
cros com o seu negócio que é uma  
das mais *sebentas* explorações dos  
mais *sebentos* vicios humanos.

Um dia, vai ha muitos e remo-  
tos annos, um pobre fumador que  
vivia triste e acabrunhado com a  
falta do seu predilecto fumo...  
apareceu-lhe á porta e fez-lhe a  
seguinte proposta: Eu tenho um  
porco em muito bom estado para  
a matança. Quer Você comprar-  
mo ou melhor trocar-me por ci-  
garros? — Pois sim, respondeu o  
negociante. Vamos ao negócio.  
Quantos maços quer por elle? —  
Eram precisos uns setenta, dos  
grandes. — Vá lá. Ai vão setenta  
maços e venha o porco.

Alguns dias depois o porco da-  
va o sangue... ao comprador  
que o obteve por... cigarros.

Um porco por... cigarros!  
*Intelligendum est lectoribus...*

Questões entre Ir-  
mandadeiros

Na passada segunda-feira, no  
arraial de S. Sebastião, houve  
zaragata e grossa pancadaria por  
causa duns foles que, segundo  
diziam os contendores, andavam  
para ali a incomodar quem pas-  
sava.

Julgamos que se tratava de al-

# Automoveis «Chevrolet»

Uma maravilha de perfeição e resistencia a 1.300 dollars

VENDE

Ernesto de Vasconcelos

GUIMARÃES

REPRESENTANTE de mais as seguintes marcas de automoveis

ROAMER \* STUTZ \* FARMAN

CAMIONS Withe e Chevrolet

MOTOCICLETES Militor

PNEUS Hutchison e Firestone

outro ramo de negocio que á sociedade convenha explorar.

A sua filial está estabelecida na cidade do Porto, Rua das Flores, n.º 95 e 97.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

## Fallecimento

Na avançada idade de 77 annos, falleceu quasi repentinamente com uma hernorragia cerebral, ás 3 horas da madrugada de sexta-feira ultima, o Sr. João José Fernandes Guimarães, considerado proprietario do «Café Fernandes».

O saudoso extinto era sogro do nosso presado amigo, Sr. José de Freitas Costa Soares, bemquisto negociante desta praça e avô dos nossos queridos amigos Srs. Arthur e João Fernandes de Freitas.

A sua morte foi aqui muito sentida, atentas as suas bellissimas qualidades d'alma e coração.

Os funeraes realizaram-se hontem pelas 4 horas da tarde, na capella de S. Francisco.

Tomou a chave do caixão o Sr. Serafim Antunes Rodrigues Guimarães Junior.

Organisaram-se os seguintes turnos:

1.º—Dr. Antonio do Amaral, Augusto Pinto Areias, Capitão Mario Cardoso, Antonio d'Araujo Salgado, Dr. Alfredo Peixoto e José Soares B. d'Oliveira.

2.º—Carlos Abreu, Antonio Faria Martins, Rodrigo José Leite Dias, Augusto Gomes C. da Cunha, José Martins Junior e Alberto Pimenta Machado.

Conduzia uma corôa o Sr. Arthur Fernandes de Freitas.

Assistiram aos funeraes o Asylo de Santa Estephania e Creche da V. O. T. de S. Francisco.

A toda a familia em lucto, o «Gil Vicente», envia sentidas condolencias.

V. Ex.ª sente-se fraco? Tem falta de appetite? Sente pouca disposição para o trabalho? Pois tome 20 gotas de DYNAMINA a cada refeição e sentir-se-ha completamente curado.

## MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos

FUNDADA EM 1840

## PENSÕES

Peante a direcção habilitam-se: D. Maria Amelia de Almeida Aguiar Pinto de Madureira, viuva, por si e como representante da sua filha menor Maria de Nazareth e D. Ana de Belem de Madureira, maior, solteira, residentes em Guimarães, como unicas herdeiras á pensão annual de Esc. 400000, legada por seu marido e pai o socio n.º 8.666 Antonio Cayres Pinto de Madureira.

Correm éditos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfillhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Escriptorio do Monte-pio Geral, 31 de Dezembro de 1919.

O Secretario da Direcção,

(a) José Augusto Vieira da Fonseca.

## Alviçaras

Dão-se á pessoa que encontrou uma pistola Browning (grande) perto do corredor da Misericórdia, na noite do dia 14 para 15 do corrente, entregando-a no estabelecimento de Manoel de Freitas, no largo de S. Paio, n.º 28, 30 e 30 A.

Do contrário corre risco o seu detentor.

## ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)

No dia 25 do corrente, ás 12 horas, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, são postos em praça para serem arrematados por quem mais oferecer acima da avaliação, ficando toda a contribuição de registo por titulo oneroso a cargo dos arrematantes, os seguintes direitos: — O direito e acção a uma terça parte de uma leira de cultura com arvores avidadas, tapada sobre si, situada no lugar de Ribas, freguesia de Santa Eufemia de Prazins, d'esta comarca, avaliado em 26\$66,6;

— o direito e acção a uma terça parte de uma casa de pedra e telhado, situada na margem esquerda do rio Ave, denominada Azenha, na referida freguesia, cuja casa tem quatro rodas de moinhos, uma bomba de ferro e metal, e junto um barracão com officina de cutilaria e serração de madeira, tudo movido a agua do rio Ave, e de tres casas sobradadas e terreas e dois pequenos barracões de madeira e telhados e junto um campo de terra lavradia com arvores avidadas, tendo agua de rega, constituindo tudo um predio, parte alodial e parte de natureza censitica, pagando-se annualmente a Francisco Antonio d'Oliveira Guimarães, da freguesia de Santo Emilião, comarca da Povia de Lanhoso, 970,900 de milho, corres-

pondentes a 50 alqueires da antiga medida e a D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso, d'esta cidade, 29,127 de pão meado, avaliado em 930\$32; e o direito e acção a uma terça parte de um balancé de ferro e aço proprio para cortar facas, existente em uma das casas a arrematar, avaliado em 20\$00.

Procede-se a esta arrematação por deliberação do conselho de familia na interdicção contra João Baptista de Freitas Ribeiro, casado, do lugar de Toriz, freguesia de Fermentões, d'esta comarca.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos do interdicto para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 5 de Janeiro de 1920.

Verifiquei.

Francisco Moreira Sampaio.

Escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

Fatinhos de malha para creança, o melhor sortido na CASA MARTINS.

AS HEMORROIDAS desaparecem por completo com a ANTI-HEMORROIDINA.

Pedir instrucções gratuitas á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

Camisolas de lã

Para homem, senhora e creança, Corpetes, Ceroulas e Meias de lã, na CASA MARTINS.

AS DORES DO RHEUMATISMO desaparecem rapidamente, dando fricções com o BAL-SAMO ANALGESICO ACTIV. Bisnaga #65. «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

## Contra a chuva

Galochas de borracha, para homem, senhora e creança, e Guarda-chuvas, na Casa Martins.

AS ANEMICAS E CHOROTICAS com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudaveis, tomando a AMENORRHEINA.

Pedir instrucções gratuitas á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

V. Ex.ª faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá DIGESTINA TRIPLICE «ACTIV» no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões PERFEITAMENTE.

Pedir instrucções gratis á «Sanitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

## Pulseira

Perdeu-se desde a rua da Ramada até á «gare» do Caminho de Ferro.

Gratifica-se a quem a entregar na rua da Ramada, n.º 40.

## Aluga-se

Quarto mobilado para cavalheiro serio.

Falar na Rua D. João, 1.º, n.º 198.

## Capotes Alentejanos

Os verdadeiros agasalhos (Fabricados em Evora)

A' venda na CASA MARTINS.

Largo Dr. Sidonio Paes

## Fotografia

Aluga-se a fotografia Carvalho

